

## EDITORIAL

*y cuándo vengan los días  
que nosotros esperamos  
con todas las melodías  
haremos un solo canto.  
El cielo será celeste  
los vientos habrán cambiado  
y nacerá un nuevo tiempo  
Latino Americano.*

*Y nadie va a quedarse a un lado  
nadie mirará al costado  
nada de morir  
vamos a buscar lo que deseamos  
pronto ha de llegar  
tiempo de vivir*

*Venas abiertas*  
Mario Schajris & Leo Sujatovich

7

É em meio ao distanciamento social, imposto pela Pandemia do COVID-19, que finalizamos os últimos detalhes e lançamos o primeiro volume do dossiê *História da Musicoterapia na América Latina: lembrar, refletir, compartilhar e caminhar*, da Revista Científica Incantare.

Como bem sabemos, em nosso cotidiano de musicoterapeutas, a Música pode trazer diferentes sentidos e significados (BARCELLOS; SANTOS, 1996). Por isso, quando lemos a letra da canção de Schajris e Sujatovich hoje, percebemos que os versos, *tiempo de vivir, nada de morir, y nacerá un Nuevo tiempo Latinoamericano*, carregam outros sentidos. Mais além de tirarmos a poeira de nossa História, como já disse Rolando Benenzon (2008) sobre o trabalho da/o musicoterapeuta, esses versos nos remetem às situações de perigo mortal por uma ameaça viral, às medidas de Saúde Pública para minimizar danos, às posições políticas de governantes frente à Pandemia, e, não menos importante, às experiências de produção e resistência de nossa comunidade musicoterapêutica, nesse e em outros tempos históricos e, em especial, na América Latina.

E esse dossiê é uma dessas experiências. Tem sido fascinante nos corresponder com as/os autora/es dessa edição, com as/os pareceristas, com a tradutora, e com a equipe editorial. O intuito foi oferecer o colorido da diversidade da Musicoterapia na América Latina, como um emaranhado de fios que vai se transformando em um autêntico tapete, nas mãos de uma tecelã. Com desenhos em forma de frases e ideias, experiências e ensaios, criticidade e debates, variações e criações, e ao som de diversas vozes, timbres, ritmos, pausas, movimentos e silêncios musicais, essa edição da Incantare traz a marca da Musicoterapia na América Latina, em um tempo de desafios em todo o Planeta.

Assim, essa publicação tem artigos inéditos de convidadas/os e de outras/os autoras/es, remetendo à História, novos conceitos, epistemologia e experiências musicoterapêuticas em nossa extensa região.

A autora convidada, Lia Rejane Mendes Barcellos, escreve sobre a docência em Musicoterapia, papel que ela tem desempenhado desde a década de 1970 no Brasil, na América Latina e em outros continentes. Ela também busca literatura nacional e internacional sobre o tema, contribuindo na sistematização desse assunto tão importante e tão pouco percorrido neste campo. Também a nosso convite, Teresa Fernández de Juan traz a história da Musicoterapia em Cuba, desde os primeiros escritos cubanos encontrados sobre Música e Medicina até a atuação dos Musicoterapeutas lá formados, passando pela sua própria trajetória como Musicoterapeuta, que viajou, em especial, pela América Latina em busca dessa formação e de seu aperfeiçoamento.

Existe uma Musicoterapia latino-americana? Para responder a essa pergunta, a terceira autora convidada, Juanita Eslava Mejía, apresenta um panorama da Musicoterapia na América Latina, a partir de suas associações nacionais e da formação do CLAM - Comitê Latino Americano de Musicoterapia.

Essa edição também traz novos conceitos e práticas de nossa região. O autor convidado, Rolando Benenzon, marca presença nesse dossiê com um texto ensaístico acerca da resistência da/o musicoterapeuta ao não-verbal, e postulando novo conceito da Terapia Benenzon, o conceito de Ise, Identidade sensorial.

As autoras Iara Del Padre Iarema Ulkowski, Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha e Nadja Nara Barbosa Pinheiro nos brindam com um estudo epistemológico no qual são delineados entrelaçamentos e relações entre a Musicoterapia e a Psicanálise. Tal relação tem influência histórica em nossa região e, por isso, esse artigo é primoroso para compreender a história da Musicoterapia no Brasil e na América Latina.

Partindo de uma experiência de pesquisa, Hermes Soares dos Santos traz a experiência de composição musical de um grupo de mulheres, vivendo e convivendo com seus filhos em uma casa abrigo. Em comum, elas não têm só o mesmo teto. Têm, também, a violência doméstica, motivo pelo qual estão abrigadas. O autor analisa a produção a partir da perspectiva da Musicoterapia Social e Comunitária, enfatizando as ressonâncias dessa composição entre as moradoras e trabalhadores da casa abrigo, para além dos atendimentos musicoterapêuticos.

Seguindo com a temática da Musicoterapia Social e Comunitária, Andressa Dias Arndt fecha a nossa edição com a entrevista que fez com a musicoterapeuta, psicóloga social e professora da UBA, Araceli Onorio. Araceli traz a temática da Musicoterapia Social e de sua atuação tanto no México quanto na Argentina. Ela narra, de maneira didática, os passos de sua metodologia de trabalho, e demonstra o cuidado com o léxico que usa como profissional, partindo de sua postura política com os participantes da Musicoterapia.

Portanto, essa revista traz um pouco da riqueza da Musicoterapia na América Latina, em sua história e em seu desenvolvimento atual. Nossa comunidade traz a marca de produzir em tempos difíceis, em espaços marcados pela exploração e pela desigualdade social, pela desvalorização das/os trabalhadoras/es da saúde, pela liberdade conquistada, e pelas manifestações sociais e musicais inefáveis, de baixo investimento e alto custo. Esperamos que as/os leitoras/es do Português e do Espanhol percebam o privilégio que é compreender cada ideia registrada por nossas/os ilustres colegas-irmãs/ãos.

Ainda sobre a produção de Vida em meio às situações agudas da Pandemia e outras que já marcaram a história da América Latina, Caetano & Gil nos lembram de prestar atenção:

Atenção para a estrofe e pro refrão  
Pro palavrão, para a palavra de ordem  
Atenção para o samba exaltação  
Atenção  
Tudo é perigoso  
Tudo é divino maravilhoso  
Atenção para o refrão  
É preciso estar atento e forte  
Não temos tempo de temer a morte

*Divino Maravilhoso*  
Caetano Veloso e Gilberto Gil

Atenciosamente,

**Camila Acosta Gonçalves**  
**Noemi Nascimento Ansay**  
**Paula Meliante**

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes, SANTOS, Marco Antonio Carvalho. A natureza polissêmica da música e musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, n.1, v.1, 1996.

BENENZON, Rolando O.; GAINZA, Violeta, Hemsy de; WAGNER, Gabriela. **La nueva musicoterapia**. Nueva edición, corregida y aumentada. Buenos Aires: Lumen, 2008.

## EDITORIAL

*y cuándo vengan los días  
que nosotros esperamos  
con todas las melodías  
haremos un solo canto.  
El cielo será celeste  
los vientos habrán cambiado  
y nacerá un nuevo tiempo  
Latino Americano.*

*Y nadie va a quedarse a un lado  
nadie mirará al costado  
nada de morir  
vamos a buscar lo que deseamos  
pronto ha de llegar  
tiempo de vivir*

*Venas abiertas*  
Mario Schajris & Leo Sujatovich

En medio del distanciamiento social, impuesto por la Pandemia del COVID-19, finalizamos los últimos detalles y lanzamos el primer volumen del dossier *Historia de la Musicoterapia en América Latina: recordar, reflexionar, compartir y caminar*, de la Revista Científica Incantare.

Como es sabido, en nuestro cotidiano como musicoterapeutas, la Música puede traer diferentes sentidos y significados (BARCELLOS; SANTOS, 1996). Por esto, cuando hoy leemos la letra de la canción de Schajris y Sujatovich, percibimos que los versos, *tempo de vivir, nada de morir, y nacerá un Nuevo tiempo Latinoamericano*, poseen otros sentidos. Más allá de "le sacamos el polvo a nuestra historia", como ya dijo Rolando Benenson (2008) sobre el trabajo del/la musicoterapeuta, esos versos nos remiten a las situaciones de peligro mortal por una amenaza viral, las medidas de Salud Pública para minimizar daños, a las posturas políticas de los gobernantes frente a la Pandemia y, no menos importante, a las experiencias de producción y resistencia de nuestra comunidad musicoterapéutica en este y otros tiempos históricos y en especial, en América Latina.

Este dossier es una de esas experiencias. Ha sido cautivante el intercambio con las/os autores de esta edición, con las/os evaluadores, con la traductora y con el equipo editorial. El objetivo fue ofrecer el colorido de la diversidad de la Musicoterapia en América Latina, como un enmarañado de hilos que se van transformando en un auténtico tapiz en las manos de una tejedora. Con dibujos en forma de frases e ideas, experiencias y ensayos, críticas y debates, variaciones y creaciones, y al son de diferentes voces, timbres, ritmos, pausas, movimientos y silencios musicales, esta edición de Incantare, trae la marca de la Musicoterapia en América Latina, momentos de desafíos en todo el Planeta.

Así, esta publicación tiene artículos inéditos de invitadas/os y de otras/os autores, que nos remiten a la Historia, nuevos conceptos, epistemología y experiencias musicoterapéuticas en nuestra extensa región.

La autora invitada, Lia Rejane Barcellos, escribe sobre la docencia en Musicoterapia, papel que ha desempeñado desde la década de 1970 en Brasil, en América Latina y en otros continentes. Ella también busca en la literatura nacional e internacional sobre el tema, contribuyendo a la sistematización de este asunto tan importante y tan poco tratado en este campo. También, respondiendo a nuestra invitación, Teresa Fernández de Juan, trae la historia de la Musicoterapia en Cuba, desde los primeros escritos cubanos encontrados sobre Música y Medicina hasta la actuación de los musicoterapeutas formados allí, pasando por su propia trayectoria como musicoterapeuta, que viajó, especialmente por América Latina, en busca de esta formación y de su perfeccionamiento.

¿Existe una Musicoterapia Latinoamericana? Para responder a esta pregunta, la tercera autora invitada, Juanita Eslava Mejía, presenta el panorama de la Musicoterapia en América Latina partiendo de sus asociaciones nacionales y de la formación del CLAM – Comité Latinoamericano de Musicoterapia.

Esta edición, también aporta nuevos conceptos y prácticas en nuestra región. El autor invitado, Rolando Benenzon, marca su presencia en este dossier con un ensayo sobre la resistencia de la/el musicoterapeuta a lo no-verbal, y postulando su nuevo concepto de la Terapia Benenzon, el concepto de Ise, Identidad sensorial.

Las autoras Iara Del Padre Iarema Ulkowski, Rosemyriam Ribeiro dos Santos Cunha y Nadja Nara Barbosa Pinheiro nos brindan un estudio epistemológico en el que son delineados entrelazados y relaciones entre Musicoterapia y Psicoanálisis. Esta relación tiene una influencia histórica en nuestra región, y por eso, este artículo incita a comprender la historia de la Musicoterapia en Brasil y América Latina.

Partiendo de una investigación, Hermes Soares dos Santos trae la experiencia de composición musical de un grupo de mujeres, viviendo y conviviendo con sus hijos en un refugio. Ellas no sólo tienen en común el mismo techo, sino también la violencia doméstica, motivo por el que están en el refugio. El autor analiza la producción a partir de la perspectiva de la Musicoterapia Social y Comunitaria, enfatizando las resonancias de esta composición entre las residentes y trabajadores del refugio más allá de las atenciones musicoterapéuticas.

Siguiendo con el tema de Musicoterapia Social y Comunitaria, Andressa Dias Arndt cierra nuestra edición con la entrevista realizada a la psicóloga social y profesora de la UBA, Araceli Onorio. Araceli trae la temática de la Musicoterapia Social y su actuación en México y Argentina. Narra de forma didáctica, los pasos de su metodología de trabajo y demuestra el cuidado con el léxico que utiliza como profesional con los participantes en Musicoterapia, partiendo de su postura política.

Por lo tanto, esta revista aporta un poco de la riqueza de la Musicoterapia en América Latina, en su historia y en su desarrollo actual. Nuestra comunidad trae la marca de producir en tiempos difíciles, en espacios caracterizados por la explotación y desigualdad social, por la desvalorización de las/os trabajadoras de la salud, por la libertad conquistada y por las manifestaciones sociales y musicales inefables, de baja inversión y alto costo. Esperamos que las/os lectoras en Portugués y Español perciban el privilegio que es comprender cada idea registrada por nuestras/os ilustres colegas Hermanas/os.

Aún sobre la producción de Vida en medio de las situaciones agudas de la Pandemia y otras que ya marcaron la historia de América Latina, Caetano y Gil nos recuerdan prestar atención:

Atención para la estrofa y el estribillo  
Para la mala palabra, para la palabra de orden

Atención para el samba exaltación  
Atención  
Todo es peligroso  
Todo es divino maravilloso  
Atención para el estribillo  
Es necesario estar atento y fuerte  
No tenemos tiempo para temer a la muerte...

Divino maravilloso  
Caetano Veloso y Gilberto Gil

Cordialmente,

**Camila Acosta Gonçalves**  
**Noemi Nascimento Ansay**  
**Paula Meliante**

## REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Lia Rejane Mendes, SANTOS, Marco Antonio Carvalho. A natureza polissêmica da música e musicoterapia. **Revista Brasileira de Musicoterapia**, n.1, v.1, 1996.

BENENZON, Rolando O.; GAINZA, Violeta, Hemsy de; WAGNER, Gabriela. **La nueva musicoterapia**. Nueva edición, corregida y aumentada. Buenos Aires: Lumen, 2008.



